

Pesquisa de satisfação na alta: ajustes

Aplicada nas unidades hospitalares do INCA, diariamente, desde outubro de 2001, a pesquisa de satisfação pós-alta rendeu bons frutos. Várias ações já estão em andamento, em função das oportunidades de melhoria identificadas nos questionários respondidos por pacientes e acompanhantes. No HC III, por exemplo, 52 colchões de mola foram substituídos por ortopédicos.

No HC II, houve críticas quanto às acomodações e ao atendimento ambulatorial. Resultado: as

enfermarias passaram por uma reestruturação, para oferecer ainda mais conforto aos pacientes e acompanhantes. Houve também uma reformulação de todo o processo de triagem dos pacientes, que conta agora com atendimento médico, da enfermagem e do serviço social.

A Campanha de Silêncio foi o resultado da pesquisa, no HC I. Iniciada em janeiro, ela atingiu seu objetivo de diminuir o nível de ruído no ambiente de internação, em vários

pontos. No posto de enfermagem do 4º andar, ala A, o ruído foi reduzido de 87 para 66 decibéis.

Já no CSTO, as funções dos três elevadores são agora diferenciadas: um é usado para o transporte de cadáveres, lixo hospitalar e roupa; outro para pacientes e acompanhantes; e o terceiro, para funcionários.

A pesquisa de satisfação pós-alta é executada pela Assessoria de Gestão da Qualidade em conjunto com as divisões de Enfermagem do INCA. ■

Associação dos Laringectomizados é reestruturada

A Associação dos Laringectomizados passa por uma reestruturação, com o apoio do INCA voluntário. “Em breve, estaremos recebendo contribuições financeiras para a compra de cânulas e materiais de higiene, entre outros, para os pacientes”, explica a presidente da Associação, Joenir Alves Daumas, que ainda pretende organizar oficinas de atividades culturais.

A Associação, criada oficialmente em 1990,

pela fonoaudióloga Célia Schwarz Seif, que hoje ocupa o cargo de presidente de honra, recebe, semanalmente, na Coage, 40 pacientes. Nas reuniões, eles aprendem

a sonorizar a voz, já que a cirurgia de laringectomia afeta a comunicação oral. “Nas reuniões, é ensinado o funcionamento vocal e a sua anatomia. Há a reeducação da fala e, acima de tudo, a elevação da auto-estima”, explica Célia.

O resultado desse aprendizado é o Coral de Laringectomizados, que foi formado há nove anos, e ensaia durante as reuniões da Associação, às terças-feiras, na sala 102 da Coage. ■



O Coral de Laringectomizados ensaia durante as reuniões da Associação, sob a orientação da Dra. Célia (terceira, da direita para a esquerda).